



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

[cepea@esalq.usp.br](mailto:cepea@esalq.usp.br) • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 19 de agosto de 2004.

## **Cepea e Gecint realizam workshop para gerar soluções a barreiras sanitárias e técnicas às exportações brasileiras**

De um lado, avançam as negociações na Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre a flexibilização oficial de tarifas, subsídios e de cotas no comércio internacional. Mas, quem acompanha de perto a prática do comércio entre países, sabe que crescem também outros tipos de barreiras, especialmente as sanitárias, técnicas e ambientais. Em particular, países em desenvolvimento têm sido fortemente afetados por instrumentos como esses que, em vários casos, inviabilizam a transação, dadas suas restrições financeiras, infra-estruturais e humanas.

Justamente para prover subsídios aos negociadores e empresários brasileiros, o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Esalq/USP) e o Gecint (Grupo de Estudos em Comércio Internacional, da Esalq/USP) realizam nesta sexta-feira, dia 20, na Esalq (campus da USP em Piracicaba), Workshop sobre Barreiras Técnicas e Sanitárias ao Comércio Internacional – Identificação de atividades coordenadas para ações estratégicas.

Este evento, de caráter técnico, é limitado a cerca de 70 convidados do governo, setor privado e universidade. Posteriormente, outros devem ser organizados de forma a estender a participação a outras entidades, universidades e demais interessados. Nesta primeira edição, participam representantes dos Ministérios das Relações Exteriores (Itamaraty), Indústria e Comércio (incluindo Inmetro), Agricultura e Ciência e Tecnologia, da Abia, Abiec, Abipecs/Abef, Unica, Icone, ABNT e professores de vários departamentos da Esalq/USP (veja significado nas siglas no final do texto).

Os pesquisadores do Cepea, responsáveis pela organização, explicam que é trabalhada a hipótese de que as barreiras técnicas e sanitárias surgem de uma combinação de forças científicas, econômicas e políticas, o que exige, igualmente, a interação entre universidade, instituições públicas e privadas. Essa interação deve se dar de forma a exercitar, inicialmente, o senso crítico quanto aos desafios gerados pelas barreiras técnicas e sanitárias relacionadas às exportações do país. Num passo seguinte, é preciso identificar formas de potencializar ações coordenadas e motivar demandas de pesquisa direcionadas às soluções dos problemas existentes e prospecções de desafios futuros.

Mais especificamente, a partir da interação entre a universidade, instituições públicas e privadas (escopo do Workshop), o objetivo será identificar os principais aspectos da demanda internacional no que se refere às exigências técnicas e sanitárias. Tendo em vista que o objetivo é prover argumentos efetivos para negociadores brasileiros na superação das barreiras técnicas e sanitárias, o grupo irá também avaliar as dificuldades e necessidades das instituições responsáveis pelo acompanhamento desses temas.

No início do workshop, os participantes se dividirão em dois grupos para discutir separadamente barreiras técnicas e barreiras sanitárias. Cada um dos grupos deverá identificar as demandas para adequação de produtos e processos dos exportadores no mercado internacional, discutir a estruturação dos



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

[cepea@esalq.usp.br](mailto:cepea@esalq.usp.br) • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 19 de agosto de 2004.

países/empresas necessária para atender às exigências sanitárias e técnicas de forma ágil e eficaz e ainda a adequação da base legal doméstica e internacional ao tratamento das questões técnicas e sanitárias e das negociações.

Ao final desta primeira parte, entre outros pontos, cada grupo deverá propor formas de a Universidade, no caso a Esalq, contribuir para melhorar a interface academia-setor público-privado no tratamento das questões relacionadas a barreiras técnicas e sanitárias. O objetivo é delinear as prioridades em termos de pesquisa sobre o assunto.

Na segunda parte do Workshop, os grupos debatem as propostas levantadas a partir da discussão técnica apurada das primeiras horas. Como a reunião já conta com representantes ativos da universidade, governo e setor privado, acredita-se que as propostas se somem, de imediato, aos trabalhos em andamento.

*Participantes convidados:*

Abia – Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação

Abiec – Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne

Abipecs – Associação Brasileira da Indústria Processadora e Exportadora de Carne Suína

Abef – Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frango

Unica – União da Agroindústria Canavieira de SP

Ícone – Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais

Inmetro (Mdic)- Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

Outras informações podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, com a assessora de comunicação Ana Paula Silva. Para entrar em contato, 19-3429-8837 / 8836 e [cepea@esalq.usp.br](mailto:cepea@esalq.usp.br)